

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
50\$00

DIRECTOR: DR. JOSÉ BERNARDINO AMÂNDIO  
DIRECTOR ADJUNTO : CORONEL BENTO LOPES DA COSTA



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 2 - Nº 28-27-FEVEREIRO 1992

## MUSEU DE ARTE SACRA

### – Uma realidade em Esposende

Prof. Lino Rei

A convite informal de Monsenhor Batista de Sousa, tivemos o especial prazer de visitar ainda em fase de ultimateção o futuro Museu de Arte Sacra concelhho que funcionará no Salão Paroquial em instalações próprias e devidamente adequadas para o efeito.

Em diálogo amistoso foi-nos dado conhecer que este espaço cultural terá âmbito Arciprestal tendo já manifestado total aderência algumas das freguesias do concelho, casos de Vila Chã ( quatro imagens ou peças antigas bem valiosas), Gandra, Gemeses, Palmeira e outras a poderem colaborar neste projecto, se o não fizeram já!

Acrescentou-nos Monsenhor, que estava no seu pensamento poder aquele espaço abrir ao público, pela primeira vez, ainda na Semana Santa. Caso não fosse viável, por outros condicionalismos, estaria em crer então já possível no início do Verão, começos de Julho.

Como peças principais registamos:

IMAGENS: Stº. António (de Belemino);

Cont. na 8ª pág.



## Esposendenses em Lisboa

A colónia dos esposendenses em diversas actividades na capital além de significativa marca pela qualidade das funções altamente categorizadas que exercem. E periodicamente fazem os seus encontros em repastos onde os problemas da sua terra têm a natural primazia.

O último encontro, tendo a saborosa lampreia de Esposende como motivação, teve uma nota especial: a presença do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Queiroga Figueiredo e sua Ex.ma Esposa.

Num ambiente de muito agradável confraternização choveram naturalmente perguntas e as consequentes respostas quanto

ao desenvolvimento de um plano de reestruturação urbanística de Esposende, em parte em curso.

Na se escusou o Presidente da Câmara a responder a todas as questões que lhe foram postas.

Com o habitual requinte, o Restaurante «Fateixa» de que é proprietário o sampaense Meira da Cruz, muito dinâmico empresário em Lisboa e nosso muito estimado assinante não se poupou em esmêro, proporcionando uma arrozada histórica da boa lampreia da Foz do Cávado. Ficou entre os presentes o desejo de que se possa repetir tal encontro e com tal honrosa presença.

## Ao encontro da nossa história

Prof: Armando M. Henriques

## Esposende nas Rotas do Mundo

Porque se comemora no presente os 500 anos dos Descobrimentos Portugueses e porque se comemora entre nós os 75 anos de actividade da Associa-

ESPOSENDE  
nas Rotas  
do Mundo



ção Humanitária e beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, eis que acontecimento de relevante importância e significado está em preparação, envolvendo ao mais alto nível, as forças vivas de Esposende ao encontro da sua identidade histórica.

É sobejamente conhecida a forte relação dos nossos antepassados com o mar. Esposende chegou a depender quase exclusivamente dele e por ele, se mortificaram os nossos bravos marinheiros.

«Esposende nas Rotas do Mundo» proporcionará um mais aprofundado conhecimento dos caminhos percorridos pelo mundo e que foram os

Cont. na 8ª pág.

## Associação dos Amigos do Mar

A Associação dos Amigos do Mar constituída em Esposende, não esquecendo tal facto reuniu-se com a presença de grande número dos seus associados no passado dia 22, em Encontro Nacional e com a presença de numerosos convidados.

Além da aprovação do plano de actividades para o ano corrente também foram apreciadas as receitas e despesas do ano transacto.

É este o ano de concretização de alguns dos grandes sonhos que motivaram a criação desta Associação no domínio do ensino do mergulho desportivo, desenvolvimento dos estudos de biologia marítima, arqueologia naval, desertificação oceânica e grave poluição marítima na costa portuguesa.

No próximo número daremos circunstanciada notícia deste 1º Encontro Nacional da Associação Amigos do Mar em Esposende, na Estalagem Zende, com o apoio desta organização Hoteleira.

## SUMÁRIO

Desporto	pág. 11
Artes e Letras	pág. 3/4
História Trágico-Marítima de Esposende	Pág. 12
Esposende em Notícia	Pág. 2
Em Esposende em 1922 era assim	Pág. 5
O Concelho em Notícia	
Marinhas.....	Pág. 07
Mar .....	Pág. 06
Gemeses.....	Pág. 06
Informações úteis	Pág. 2
Missas	Pág. 2
Telefones urgentes	pág. 2
Tabela de Marés	pág. 2

## Esposende em notícia

### Datas da Publicação do «Farol de Esposende»

Para efeitos de colaboração e publicidade, pedem-nos para indicar as datas em que ao longo deste ano é publicado o «Farol de Esposende».

Programamos sempre com antecedência e foi realmente descuido não ter dado tal informação, facto de que pedimos desculpa. Eis as datas de publicação:

- Março: dias 12 e 26
- Abril: dias 9 e 23
- Maió: dias 14 e 28
- Junho: dias 11 e 25
- Julho: dias 9 e 23
- Agosto: dias 13 e 27
- Setembro: dias 10 e 24
- Outubro: dias 8 e 22
- Novembro: dias 12 e 26

**O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ A VENDA NA TABACARIA CINE**

#### Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.200\$00  
Número avulso 50\$00  
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1º de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

«Farol de Esposende»  
Quinzenário

#### Colaboradores:

Altamiro A. Marques  
António Monteiro dos Santos  
Dr. António Nogueira  
Prof. Armando Marques Henriques  
Armindo da Rocha Duarte  
Coronel Bento Lopes da Costa  
Dr. Celeste Portela  
João Migueis F. da Silva  
Dr. João Gonçalves da Costa  
Dr. J. Bernardino Amândio  
José de Sousa Felgueiras  
Dr. Mário Leitão  
Dr. Mário Vale Lima  
Manuel António Monteiro  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Tito Evangelista e Sá  
Dr. Virgínio Sá

#### Correspondentes

**Antas:** Nereides Martins  
**Apúlia:** Anselmo Fonseca  
**Belinho:** Arq.to António Veiga  
**Fão:** Dr. José Cândido Vinha Novais  
**Forjães:** T.te Luis Gonzaga A. Coutinho  
**Gandra:** Manuel Bernardo Santamarinha  
**Gemeses:** Dr. Manuel Alves Coutinho  
**Mar:** Dr. António Maranhão Peixoto  
**Marinhas:** Dr. J. Marques Regado  
**Palmeira:** Marcelino D. Pereira

**Propriedade:** Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende  
**Redacção e Administração:** Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
**Composição e Impressão:** Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira- 591  
Telefone 79850 - 4700 Braga  
Nº de Registo: 114969 / 90  
**Tiragem por quinzena** 2.000 exemplares  
**Telefones:**  
Sede, Redacção e Administração 964836  
Director: 961232  
Director Adjunto: 962690  
Redactores: 961103 / 962154

Dezembro: dias 10 e 24  
O critério adoptado subordinava-se à escolha da 5ª feira para a distribuição pelo público. Agradecemos que nos façam chegar a colaboração e publicidade até 10 dias antes da publicação do jornal, sem prejuízo de aceitarmos em situações pontuais, publicidade e notícias de última hora até 7 dias antes das datas estabelecidas.

### A homenagem às directoras e fundadoras do Colégio Franco Lusitano

Mais duas contribuições nos chegam para reduzir a pequena diferença que permita o integral pagamento das despesas feitas com a placa de homenagem e limpeza do jazigo na ordem dos 33.000\$00. O deficit era de 7.000\$00 mas entretanto pudemos contar com mais apoios que passamos a indicar:

Dr. Mariberta Carvalho e marido 2.000\$00  
Capitão de Mar e Guerra João B. Loureiro Barbosa 2.000\$00  
Soma 4.000\$00

Ficam assim 3.000\$00 em débito para integral pagamento das despesas feitas que ainda permitirão que antigos alunos se possam associar na Homenagem que já ficou materializada no mármore que perpetuará a saudade para com aquelas venerandas Senhoras que fundaram e dirigiram por muitos anos o Colégio Franco Lusitano: D. Rose e D. Renée Mestre Vieira.

### Zangam-se as comadres...

Para várias pessoas deste concelho têm sido remetidas cópias de uma carta posta a circular na Póvoa de Varzim revelando os azedumes entre dois conhecidos empreiteiros, desse concelho naturais mas um deles com actividades em Esposende. Nada, absolutamente nada temos que nos imiscuir nas guerras palacianas que afectam outros concelhos, mas o mesmo não acontece quando interesses e pessoas deste concelho de Esposende são colocadas no pelourinho

dos queixumes. É o que acontece quando se apontam na citada carta comportamentos menos urbanos da presidência da Câmara de um autarca já falecido e dos seguintes.

E dos seguintes estamos convictos que não deixará de sair a merecida reacção esclarecedora a contrapôr às acusações graves que circulam de mão em mão. Até porque... «quem calae» como diz o ditado!

### Greve contra a PGA

Como vem acontecendo com os estudantes do todo o país, também os seus colegas da Escola Secundária Henrique Medina de Esposende fizeram no passado dia 18 o seu protesto através da greve que os levou ao corte do trânsito na estrada Porto - Viana, na ponte de Fão, causando os maiores transtornos à circulação nesta tão movimentada via. Cerca do meio dia e sempre ordeiramente começaram a dispersar. A Prova Geral de Acesso parece ter os seus dias contados, tal a sua infeliz composição.

### A Sentença

### Do Assassinio em Fão

Todos estamos recordados do caso do assassinato em Fão, em 24 de Junho de 1991 de Maria do Carmo Carneiro Solinho, e da tentativa de violação e assassino também de sua filha Sónia Solinho da Silva, de 17 anos que a acompanhava num caminho do pinhal que liga Fão à Apúlia.

O assassinio, José Carlos Fernandes, com 22 anos de idade, solteiro e sem profissão, residente em Aver-o-Mar, Póvoa de Varzim, foi julgado no Tribunal de Esposende que o considerou culpado do crime de homicídio voluntário consumado na pessoas de Maria do Carmo e tentativa de violação e homicídio sobre Sónia Maria e ainda de furto qualificado da arma que consumou o crime.

Incorrendo numa pena de 29 anos de prisão só poderá cumprir a pena máxima que é de 20 anos e de uma indemnização ainda de cinco mil contos, parte dos quais em benefício de Sónia Maria.

O criminoso era já acusado de

outros crimes de violação na zona norte, tendo recolhido à cadeia para cumprir a sentença que lhe foi aplicada.

### Alguns reparos às obras em curso em Esposende

É compreensível que o largo volume de obras em curso na recuperação dos velhos arruados de Esposende não deixe de provocar prejuízos, quer na movimentação de pessoas ou veículos ou ainda no comércio que naturalmente se ressentem na baixa dos seus negócios normais.

E neste caso está a Rua 1º de Dezembro ou Rua Direita como também é conhecida, que sendo levantado o seu piso, há muito tempo já que o empreiteiro responsável deixou desmazeladamente parada a obra, ao contrário de outras, como as das avenidas Padre Sá Pereira e Arantes e Oliveira que se encontram em ritmo febril. Não será o mesmo empreiteiro? E não há quem peça responsabilidades desta anomalia?

O trabalho em ruas de grande movimento não se compadece com paragens e muito menos demoras tão longas. Que os serviços responsáveis da Câmara actuem de forma a neutralizar transtornos ao comércio e movimento de pessoas da já citada artéria com a energia que será de esperar nestas anomalias.

### Gostos? Não se discutem

A cobertura dos passeios de Esposende com calcário e basalto encontra defensores ou quem condene tal opção. Razões? É que o calcário e o basalto não são característicos desta região mas antes o granito e o xisto.

Neste momento, Viana do Castelo moderniza ruas e praças com a calçada em granito, dispensando o calcário e o basalto e Ponte do Lima, onde o anterior autarca gastou cerca de 70 mil contos e cobrir os passeios deste material incharacterístico do norte poderá sofrer o desgosto de ver voltar o granito por decisão do autarca actual. E chegou a aventar-se a hipótese de substituir a bela placa granítica que enriquece o edifício

da Câmara pelo calcário e basalto. Mas tudo não passou de mero boato, felizmente, e parece que o edifício autárquico será engrandecido ao seu redor com piso granítico.

Pensam assim os nossos vizinhos galegos e eles têm bom gosto!

### Falecimento

No passado dia 8 de Dezembro, faleceu no Rio de Janeiro o esposendense Snr. José Casimiro de Jesus Nibra, viúvo, de 83 anos de idade.

Para ali emigrou há bastantes anos trabalhando até à sua aposentação. Em recente passagem por aquela grande e bela cidade brasileira tivemos o grande prazer de o poder abraçar, sentindo já o seu natural cansaço nos 80 anos que então tinha. Era sogro do também nosso assinante Snr. Manuel Almeida Miquelino, Pai da Snrª D. Maria Arminda Fernandes Miquelino e Avô da Snrª Valéria Fernandes Miquelino, residentes no Rio de Janeiro.

A toda a família em luto apresentamos as nossas condolências.

Continua na 9ª pág.

### Tabela das Marés para Esposende

Março					
	Hora		Altura		
	h	m	h	m	
1 DOM	1 14	3.0	9 29	1.2	11 31 0.9
	13 39	2.9	17 47	3.2	23 54 1.0
	19 37	1.2			
2 SEG	1 50	3.2	10 00	1.0	12 12 1.1
	8 0	1.0	14 10	3.1	18 31 3.0
	14 10	3.1	20 8	1.0	
3 TER	2 22	3.3	11 04	1.2	13 6 1.3
	8 29	0.9	14 40	3.2	19 31 2.9
	14 40	3.2	20 38	0.9	
4 QUA	2 52	3.4	12 04	1.4	14 21 1.4
	8 57	0.8	15 9	3.3	20 54 2.8
	15 9	3.3	21 7	0.8	
5 QUI	3 22	3.5	13 04	1.4	15 53 2.7
	9 26	0.7	15 38	3.4	17 22 1.5
	15 38	3.4	21 37	0.7	22 28 2.9
6 SEX	3 52	3.5	14 04	1.3	11 20 2.9
	9 54	0.7	16 7	3.4	17 22 1.3
	16 7	3.4	22 8	0.7	23 45 3.1
7 SAB	4 22	3.4	15 04	1.0	12 25 3.1
	10 24	0.7	16 38	3.4	18 25 1.1
	16 38	3.4	22 40	0.8	
8 DOM	4 54	3.4	10 56	0.8	
	10 56	0.8	17 10	3.3	
	17 10	3.3	23 14	0.9	

### Indicações úteis

Bombeiros de Esposende..... 961254  
Bombeiros de Fão ..... 981189  
Hospital de Esposende..... 961156  
Hospital de Fão ..... 981305  
Centro de Saúde de Esposende ..... 961653  
Centro de Saúde de Fão ..... 981705  
Centro de Saúde Apúlia ..... 981338  
Centro de Saúde de Forjães..... 871420  
G.N.R. Esposende ..... 961233  
Socorros a Náuticos..... 962222

### Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha Portuguesa..... 963113  
U.S.C. Marinhas..... 964720  
Farmácia Gomes Esposende..... 961237  
Farmácia Montelro Esposende ..... 961258  
Farmácia Higiénica de Fão..... 981303  
Farmácia da Apúlia - Apúlia..... 981141  
Farmácia de Marinhas..... 961694  
Guarda Fiscal - Esposende ..... 961896  
Intoxicações, venenos, mordeduras de reptéis e insectos venenosos - Lisboa ..... 01- 767777

### Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia  
" " 10 " Matriz  
" " 12 " "  
" " 19 " "  
Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)  
" 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)  
Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)  
Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)



# Artes e Letras

## À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

### Sistemas tradicionais de elevar água de rega – um património praticamente desaparecido

Desde a invenção da agricultura nas primeiras comunidades neolíticas que o homem procurou completar a acção da natureza através do recurso à rega artificial.

Segundo Birket Smith <sup>(1)</sup> o aproveitamento da água para rega artificial ter-se-á verificado originariamente na Síria setentrional e nas colinas no sopé das montanhas da Arménia. O regadio primitivo consistia em utilizar a água das nascentes localizadas a um nível superior aos campos a irrigar, aproveitando a força da gravidade. Posteriormente, houve a preocupação em elevar artificialmente a água através da construção de represas de modo a permitir a sua utilização nos campos mais afastados das margens. Nos casos em que o caudal de água era pouco abundante, construíram-se as *poças* para permitirem o seu armazenamento em quantidade suficiente para posterior utilização.

A intensa actividade de irrigação deu origem a um



«Moinho de água» em propriedade do Dr. Manuel Coutinho (Gemeses) ainda em funcionamento

complexo direito consuetudinário que ainda hoje regula a fruição das águas, de resto, a luta pela água tem sido de inúmeras questões e mesmo de homicídios ou cenas de sangue.

O alargamento progressivo da área cultivada exigia

Cont. na 4ª pág.



«Nora» de eixo comprido baixo em madeira. Marinhãs. (Foto extraída de Jorge Dias e Fernando Galhano, Ob. cit.)

## «A história de uma truta»

Altamiro A. Marques

Sou uma truta comum, daquelas que um senhor, chamado Linneu, deu o nome latino de «Salmo, fario». Tenho mais de vinte anos e peso cerca de quatro quilos. Sou velha e sabida e poderia ainda viver mais uns bons anos, se os homens deixassem...

Estou no rio Cávado que era muito lindo e cujas águas faziam inveja ao próprio cristal e alimentava-me bem, pois tinha sempre rãs e muitos peixes pequenos à minha volta. Várias vezes me livrei das redes dos pescadores e recordo-me perfeitamente que, há anos, senti no meu lombo, e felizmente a boa distância, o impacto de um tiro de dinamite, lançado por criminosos, para a apanha de peixe. De tudo me salvei, todavia, sei que estou condenada e que brevemente irei morrer...

Com efeito, o meu rio está a ser progressivamente destruído pela poluição industrial. Cada vez mais fábricas vão surgindo, a lançar, directa e criminosamente, os seus efluentes tóxicos na água, que já há alguns anos deixou de ser transparente. Muitos

Cont. na 4ª pág.



Sei que estou condenada e que brevemente irei morrer...

## Lembrar o ambiente na Ilha da Utopia

Por Dr. João Gonçalves da Costa

Quando alguém exprime ideias inconformes com as estruturas mentais dos que se encontram perfeitamente instalados na vida, é costume rotulá-los de utopistas e logo se pensa no melhor processo de os pôr de lado. Assim fazem hoje os partidos, assim fez outrora a Igreja de Cristo. Por isso mesmo é que Tomás Moro (ou Morus) sofreu os horrores da decapitação por ordem expressa de Henrique VIII, rei da Inglaterra (1478-1535). O seu livro mais importante «UTOPIA», data de 1518.

Depois desta publicação, o termo «utopia» passou a designar um país imaginário, em que tudo se encontra organizado de forma superior, segundo os ideais inerentes à vontade, democraticamente expressa, dos seus cidadãos. Como tais ideais representavam uma verdadeira ruptura para com o pensamento humanista, segundo a doutrina cristã, o seu autor logo passou a ser rotulado de **utopista** («fantasista»), devido à falta de vontade de fazer aplicar os próprios ideais emanados da verdadeira Doutrina Cristã.

### As ideias de Santo Moro

Na primeira parte do seu livro, Tomás Moro apresenta uma análise crítica das estruturas sociais da Inglaterra, sua contemporânea e dos principais países europeus de então. A análise peca pelo exagero e realismo com que o A. descreve o que vê, em contraste com o que desejava que fosse a sua pátria. Convém notar que, T. Moro viveu numa época difícil para a Igreja Católica, na Inglaterra em que o próprio Rei Henrique VIII, entrou em divergência com o Papado e, finalmente, acabou por assumir, ele próprio, a chefia desta mesma Igreja, na Inglaterra, por questões políticas e morais.

Na segunda parte, o A. supõe as suas reformas aplicadas a um sistema político e económico numa ilha longínqua, de contornos mal definidos, onde tudo funciona de molde perfeito e equilibrado, de acordo com os seus ideais humanistas, conformes ao verdadeiro cristianismo, de que era um verdadeiro defensor. A Ilha da Utopia poder-se-ia considerar, ao tempo, um Estado organizado em termos verdadeiramente democráticos e socialistas, tendo já muito a ver com os ideais de democracia directa que o socialismo científico tentará equacionar à luz dos ideais de Marx-Engels (destruídos, definitivamente, em Moscovo, com a tentativa frustrada do derrube da «Perestroika»).

Quando o Rei da Inglaterra, Henrique VIII, pretendeu que Tomás Moro reconhecesse o seu poder-espiritual de monarca, em luta aberta contra o Papado de Roma, o A. da «Utopia» recusa tal reconhecimento e esta atitude valeu-lhe a decapitação. Assim, morreu Tomás Moro, mas sobreviveram as suas ideias de **puro humanismo e democraticidade**, pese embora toda a sua carga utópica e idealista, que é própria da Doutrina de Cristo.

Atribuem-lhe esta sentença, que encerra muita ironia e espírito liberal: «Nada a fazer contra a consciência e rir até no próprio cadafalso» -, o seu fim!

Cont. na 4ª pág.

## Artes e Letras - Continuação da página 3

### À descoberta da nossa terra

Cont. da 3ª pág.

um proporcional aumento de água disponível para irrigação. Assim, aproveitando uma tecnologia inicialmente concebida para outros fins, o homem vai adoptar novos aparelhos que lhe permitiram elevar artificialmente a água ao nível do solo, tomando possível a irrigação dos campos mais elevados.

Os aparelhos tradicionais de elevar água podem, segundo Jorge Dias e Fernando Galhano (2), agrupar-se em três grandes grupos tendo por referência a sua força motriz: 1 – aparelhos movidos por agentes naturais (vento e água); 2 – aparelhos movidos por animais, e 3 – aparelhos movidos pelo homem. Na área do concelho de Esposende encontramos espécimes de qualquer um destes grupos. Assim, dentro dos aparelhos movidos por agentes naturais destacamos os «moinhos de água» de que é possível referenciar alguns exemplares ainda em funcionamento. Estes «moinhos» são constituídos por uma estrutura, inicialmente de madeira e mais tarde ferro, encimada por um maquinismo dispendido de um eixo em U que se prolonga para um dos lados onde se implantam as varas que suportam as velas. Do lado oposto às velas existe o leme que faz com que o sistema se oriente de modo a aproveitar a força do vento. Acoplado ao eixo encontra-se uma lombada de êmbolo que mergulha no poço sobre o qual se encontra implantado o «moinho». Nas versões em ferro deste aparelho, as velas foram substituídas por uma roda com «penas» ou «palas» metálicas. Como este sistema de elevação apenas proporciona um reduzido caudal de água, construíam-se grandes tanques para aproveitar o seu trabalho contínuo.

Um dos sistemas de elevar mais comuns no nosso concelho eram os aparelhos movidos por animais, hoje



«Engenho de pé» da orla marítima. (Foto extraída de Jorge Dias e Fernando Galhano, Ob. cit.)

completamente em desuso e abandonados, que ainda há pouco mais de uma década se encontravam, em pleno funcionamento e constituíam um dos processos fundamentais para elevar água de rega. Estes aparelhos genericamente designados de «estanca-rios», integram-se em dois grandes subgrupos: noras de rodas dentadas de eixo curto baixo e de eixo cumprido baixo, inicialmente construídas em madeira e posteriormente em ferro.

Estas «noras» dispunham de um engenho motor idêntico ao dos moinhos de vento e azenhas de farinha. Num eixo vertical, normalmente enquadrado por

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

dois blocos de pedra, era aplicada um espécie de «entrosga» na posição horizontal, que rodava com o eixo. Essa «entrosga» transmitia o seu movimento a uma roda disposta na vertical, na qual eram aplicados os «copos». Da parte superior do eixo partia uma vara de madeira a que se atrelava um ou dois bovinos, que no seu movimento circular faziam gerar todo o meca-



«Estanca-rios» metálico em adiantado estado de degradação nismo, obrigando os «copos» a mergulhar na água e a subir cheios, despejando-se de seguida numa «maseira» que depois encaminhava a água por um caleiro para o local desejado. A diferença entre as «noras» de eixo curto baixo e comprido é que no primeiro caso a «entrosga» se liga directamente à roda de água e, no segundo encontra-se distante da roda de água transmitindo-lhe o movimento por intermédio de um veio. Hoje, restam-nos apenas exemplares de ferro em avançado estado de degradação e quase sempre incompletos. A origem destes aparelhos, também conhecidos por «noras mouriscas», embora vulgarmente atribuídas aos árabes, é uma questão ainda mal estudada.

No nosso concelho existe também uma grande diversidade de aparelhos de elevar água movidos pelo homem, quase todos em nítido retrocesso. De entre essa grande variedade destacamos o «sarilho», a «roldana», as «bombas manuais» e o «cabaço».

Até há umas décadas atrás existiam também os «engenhos de pé» sobretudo na orla marítima onde a água se encontra a pouca profundidade.

Todo este património a que nos referimos encontra-se na generalidade dos casos completamente abandonado e alguns dos exemplares perderam-se irremediavelmente.

Urge, por isso, proceder a uma exaustiva inventariação dos diferentes espécimes e à sua localização geográfica na área do concelho. Cabe também aqui, lamentar a destruição de que muitos destes aparelhos têm sido alvo, particularmente os «estanca-rios», com o objectivo de os tornar em peças decorativas em jardins particulares, desvirtuando-os da sua finalidade, e destruindo-lhes o seu valor etnológico.

#### Notas

(1) Cit. por DIAS, Jorge e GALHANO, Fernando – *Aparelhos de elevar a água de rega*, 2ª ed., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986, p.17.

(2) Cfr. DIAS, Jorge e GALHANO, Fernando – *Ob. cit.*

## «A história de uma truta»

Altamiro A. Marques

Cont. da 3ª pág.

e muitos peixes têm morrido, pelo que passo agora fome... Se ainda estou viva, é porque me fixei junto a um açude, em Fornelos, cuja cachoeira lá vai oxigenando um pouco as águas do rio. No Verão, quando o caudal do rio diminui, refugio-me, para melhor sobreviver, num buraco existente no raizame marginal, ou seja duma «trêpa», como lhe chamam as povoações ribeirinhas nortenhas. Consigo aí respirar água fria e relativamente mais oxigenada, graças a um pequeno afluente do meu rio, que ainda se acha limpo e desagua justamente nesse local.

Enquanto aguardo o meu triste destino, ponho-me a pensar, «com as minhas barbatanas», como o Homem, que se diz inteligente, é profundamente estúpido... Ou a minha lógica não é igual à dos homens, ou estes enlouqueceram... das duas, uma!... Que proveito tirarão eles em estragar rios, que levaram tantos milhares de anos a serem «carinhosamente» construídos por Deus? Já não falo por mim – pobre truta – mas a verdade é que os próprios homens necessitam de água pura, tal como eu, para poderem viver... Se continuarem assim, destruindo rios, terras e mares, os homens mais tarde ou mais cedo, estarão também inevitavelmente condenados à morte! Se se querem matar – francamente! – que o façam fora do nosso pobre planeta – o que já lhes é tecnicamente possível – deixando sobreviver a Natureza terrestre...

Sou muito pessimista nas minhas cogitações, principalmente no Verão, quando me refugio no buraco da «trêpa» marginal. Por vezes, vejo professores e alunos universitários retirarem amostras de água do meu rio... Sei que os jornais falam agora dos perigos da crescente poluição mundial... Contudo, o Homem, que é Natureza, despreza a Natureza!...

Quando, à beira do meu rio, forem construídas mais duas ou três fábricas, sem quaisquer estações de tratamento dos seus efluentes agressivos, o ponto de ruptura será atingido e eu então morrerei... E como não sou má, apenas desejo que então o meu grande corpo, boiando, rio abaixo, acorde a consciência humana, principalmente a da juventude. Na minha filosofia de salmónio, acho que o extermínio da fauna deste planeta é uma afronta ao Criador!...

## Lembrar o ambiente na Ilha da Utopia

Por: Dr. João Gonçalves da Costa \*

Cont. da 3ª pág.

### A recuperação do Santo

Foi beatificado pela Igreja Católica em 1886 e canonizado em 1935. Por isso se deve chamar, com propriedade São Tomás Moro, por vezes grafado Morus.

Passado o período grave da imposição dos dogmas e caídos os últimos baluartes do Marxismo – Leninismo, a Igreja Católica encontra-se cada vez com maior força para fazer valer os seus ideais de fraternidade universal, segundo a verdadeira doutrina de Cristo.

Realmente, em Cristo todos poderão encontrar força moral e anímica para avançar na construção de um Mundo novo, onde a Paz, a tolerância e o respeito pelos ideais alheios sejam, o cimento aglutinador de uma fraternidade que há muito andava arredada de muitos homens. Não foi, portanto em vão a decapitação de Tomás Moro e outros tantos utopistas que tiveram a coragem de se levantarem contra as tiranias, os dogmas e outras formas de escravização do homem. Os Heróis Moscovitas de 21 de Agosto de 1991 são exemplo.

\*Membro da Associação «AMIGOS DO MAR»

## Em Esposende

# Em 1922 era assim

## Quanto custava a lampreia 70 anos antes!

Em Fevereiro de 1922 estava a sair a saborosa lampreia em quantidades regulares. O seu preço? Entre 6 a 7 escudos por cada exemplar. Hoje, apenas se acrescentam 3 zeros para se poder chegar ao custo da lampreia.

Mudam os tempos e mudam os custos do que se come!



Em 1905 a Estrada Norte da Vila de Esposende  
À direita as Escolas Rodrigues Sampaio e ao fundo a Igreja Matriz  
(Coleção Prof. Fernanda Amândio)

## Como era o Carnaval em Esposende

Constituída uma comissão de «briosos rapazes» vão ser levados a efeito dois espectáculos no domingo e 3ª feira de Carnaval, seguidos de baile a que não faltará excelente música e bufet. Mais ainda: vão ser levadas a efeito lindas comédias e duetos, estando reservadas surpresas para essas noites.

Vai ser dançar até à hora das couves chegar à praça, dizia o comentarista de então no jornal local.

## Numismática concelhia

Nas Marinhas e debaixo da raiz de um secular pinheiro, foram encontrados por um lavrador um ceitel do reinado de D. Afonso V e dois ceitis do reinado de D. João II, sendo oferecidas para a colecção do Snr. Padre Anselmo Rego, numismata de longa data. O ceitel em Portugal principiou a ser usado no reinado de D. João I, valendo um sexto de real, esta uma antiga moeda portuguesa.

## A «verdade» suspende a publicação

Publicava-se por esta época dos anos 20 um semanário em Esposende intitulado a «Verdade». Acabou neste mês a sua publicação, desconhecendo-se se a verdade também terá desaparecido para sempre em Esposende. Lampiões e filósofos não faltam por «estas terras do sem fim» em busca da apetecida verdade e não aquela que a cada um convém, como vem sendo moda.

## Facilidades de transporte

Uma grande notícia para os esposendenses de 1922. A carreira de camionetas entre Esposende e Póvoa de Varzim passou a ser diária. A sair de Esposende às 5,30 horas da manhã e regressar da Póvoa às 7 horas da tarde.

12,30 horas de ausência é tempo

de sobra para estar na Póvoa ou ir de comboio até ao Porto. E o preço da viagem? Não dá para acreditar mas era mesmo a módica importância de 3\$00.

## E as notícias tristes que começam

Um anúncio da Sociedade de Navegação e Pescas de Esposende, Limitada, que tinha como gerentes os Snrs. José Augusto de Almeida Abreu, C.te Tito José Evangelista e Filipe Carvalho de Almeida Gomes, convoca uma reunião de sócios afim de deliberar sobre a dissolução da sociedade. Foram os anos graves da regressão económica que muito prejudicaram Esposende e o país em geral.

## E uma quadra popular de Carnaval

Não te esqueças, ó pequena,  
Vai chegando ao Carnaval:  
Vê lá se de mim tens pena,  
Se não a coisa vai mal.

## Manuel Boaventura

# Patrono da Biblioteca Municipal?

Na última edição do «Farol de Esposende» dávamos algumas perspectivas sobre obras municipais, causando furôr na opinião pública, a questão das estátuas e monumentos em vias de mudança.

Ora bem, a Câmara, em cima da polémica desencadeada, decide colher parecer da Assembleia Municipal sobre uma sua proposta que transcrevemos:

«Com o arranjo da Praça do Município deverá ser encenada toda a ambiência que gira ou girava à volta da «domus Municipalis» onde outrora se instalaram a totalidade das repartições públicas incluindo o próprio tribunal. Como símbolo deste poder de administrar as leis, quer financeiras, quer governativas, quer mesmo judiciais, um elemento escultórico como é o caso do Pelourinho e dignificado com a sua colocação nesta praça onde, outrora, teve lugar de honra. O Busto de António Corrêa de Oliveira, homem importante, vulto destacado das letras que em 1956 recebeu honras nacionais, deverá ser colocado em destaque no futuro arranjo urbanístico da nova Escola Preparatória de Esposende, da qual foi patrono, onde a população escolar deverá conhecer e ligar a sua vida e arte da poesia e lembrar aos vindouros que na sua propriedade de Belinho teve lugar um importante estabelecimento de ensino – o Colégio de Belinho.

Com o arranjo da Rua Dr. José Maria de Oliveira, antiga Rua do Arco, transformando-se em acesso pedonal para a Biblioteca Municipal, propomos que aí seja colocado, no recanto entre o Auditório e o Edifício do Centro de Saúde, o busto do Escritor Manuel de Boaventura, de modo a que haja uma interligação leitura/ escritor.» Tem a vez a Assembleia Municipal em se pronunciar sobre o melindroso (?) processo dos monumentos, dando assim abertura às mais desencontradas opiniões, em debate público, a que os esposendenses, por certo, não deixarão escapar.

M.H.

# Mora ali o perigo

O que está a passar-se na Estrada Nacional nº 13 junto a Criad – Apúlia, concelho de Esposende, é merecedor de uma rápida intervenção da Junta Autónoma das Estradas, Brigada de Trânsito, Câmara Municipal de Esposende e da Junta de Freguesia de Apúlia. O referido local é uma barafunda aos fins de semana com a existência de uma autêntica feira onde se vende de tudo, paredes meias com esta via de trânsito internacional. Centenas de veículos estacionam nos dois lados da berma da referida estrada, tornando a faixa de rodagem mais estreita e perigosa para a circulação automóvel nos dois sentidos. São uns carros a querer encostar de qualquer maneira, são outros a querer sair de qualquer forma, sem o mínimo respeito pelo que impõe o Código da Estrada, mercê dos poucos cuidados de muitos condutores. Centenas de pessoas amontoam-se pelas bermas com crianças e idosos a movimentarem-se indiferentes ao tráfego. Obrigando alguns veículos a autênticas acrobacias para não atropelar ninguém, numa manifestação de falta de civismo e responsabilidade que espanta e atemoriza. O perigo de um desastre grave ameaça tudo e todos, e, até agora, ninguém resolveu este grave problema, a não ser que algo de irremediável aconteça para tristeza de todos nós. Aquilo não pode nem deve continuar assim e reeamos bem que a manter-se tal situação, com a aproximação da época balnear, aquilo passe a ser um pandemónio. Não esperemos que alguma fatalidade venha ensombrar este belo recanto da nossa terra.

Prevenir é melhor que remediar com diz o nosso Povo, e confio numa solução urgente para este caso.

Aqui fica o meu alerta.

Manuel António Monteiro

## Falecimento

# Virgílio Herculano dos Santos

Após doença que o tormentou por algum tempo, faleceu no passado dia 17 de Fevereiro o nosso conterrâneo e assinante Snr. Virgílio Herculano dos Santos, de 77 anos de idade, casado com a Snr<sup>a</sup> D. Carolina Nunes Novo.

Industrial de marcenaria muito competente deixou no domínio do mobiliário verdadeiras joias de arte e sempre tudo o que fazia se marcava pelo requinte e bom gosto. Tinha o temperamento do artista.

Era pai dos Senhores António Jorge, José e Virgílio Novo dos Santos e das Senhoras D.s Maria Olinda, Maria Lucília, Maria Felismina e Maria Adélia Nunes dos Santos. Era Irmão do Senhor António

Alexandre dos Santos e Sogro das Senhoras D. Teresa de Jesus da Silva, Maria José Viana da Silva Pinto, Carolina Lúvia Amorim Neto dos Santos e dos Senhores Manuel Santos Ferreira, Manuel Moreira Passos, Jerónimo dos Santos Miranda e António Manuel Vieira Teixeira Carneiro.

Deixa ainda 17 netos e 5 bisnetos.

Após Missa de corpo presente, o funeral com grande acompanhamento de amigos seus e da família saíu da Misericórdia de Esposende, pelas 17,30 horas, sendo sepultado no Cemitério de Esposende em túmulo de família.

A toda a numerosa família enlutada apresentamos as nossas muito sentidas condolências.

# O Concelho em notícia

## GEMESES

Dr. Manuel Coutinho

### DESCONTENTAMENTO

Os habitantes de Gemeses de Cima estão muito descontentes com o Sr. Presidente da Junta por este ter dado luz verde para a passagem da encação de água para a Firma Quinta e Costa e não assumir a responsabilidade do estado dos caminhos. Foram vários os carros que estragaram as suspensões ao caírem nos buracos e até houve quedas mas sem consequências. Uma vez que estão a reparar os estragos, vai-se deteriorando o resto do caminho, sendo necessário fazer uma reparação completa. O descontentamento é tanto que até aqueles que andaram com ele às costas no dia de vencer as eleições estão contra o Sr. Presidente de ferro e fogo. Esperemos que se acalmem os ânimos...

## MAR



Dr. A. Maranhão Peixoto

### FALECIMENTO

No passado dia 8 de Janeiro faleceu subitamente o Sr. Jorge Couíinho Pires Carneiro. Natural da freguesia de Marinhãs, morador no lugar de Cima desta freguesia, filho de Manuel Pires Carneiro e de Maria Adélia Rodrigues Coutinho, nascido no dia 14 de Março de 1935 e casado com a Srª D. Josefina Carneiro Viana.

Personalidade grata da nossa comunidade e dedicado membro da Assembleia de Freguesia desde 1983. A sua inesperada morte deixou atónitos todos aqueles que o estimavam. A todos os seus familiares endereçamos os nossos mais sentidos pêsames.



### AGRADECIMENTO

A mãe de Maria Teresa Cepa Pires Carneiro, Srª D. Maria Martins Cepa, e restantes familiares agradecem a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral da saudosa extinta ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar, falecida no dia 15 de Dezembro.

### DOENTES

Foi internado, para ser operado ao coração o nosso amigo Manuel Barroelas, mais conhecido por Necas do Porto. Esperamos que a operação tenha corrido bem e que regresse o mais depressa possível à sua casa natal.

Também está internado para tratamento o grande amigo José Nogueira Fernandes Pereira. Desejamos boas recuperações.

### BARCA DO LAGO

Está instalada uma barraca de gelados da marca Globo com a instalação directa da luz da casa de banho. Esta barraca serve para vender cervejas e vinho no verão, mas sem as mínimas condições, pois não tem copos, mesas, cadeiras, nem água potável para servir. Aqui fica o nosso reparo. Também se encontra uma árvore com ganos grossos secos e na contingência de um dia caírem sobre os visitantes.

(Farol de Esposende nº 28 de 27/2/92)

## SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

CERTIFICO que no dia vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e noventa e dois, foi lavrada nesta secretaria, Segundo Cartório uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, e exarada de folhas seis e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número 23-E, na qual foram justificantes a senhora MARIA RIBEIRO DE FARIA, viúva, residente no lugar de Eira d'Ana da freguesia de Palmeira de Faro do concelho de Esposende, a qual declarou:

Secretaria Notarial de Barcelos aos vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e noventa e dois

### O Ajudante - (ass. ileg.)

blica e contínua e, durante há já mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade do citado prédio, por usucapião, direito que pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vem, justificá-lo nos termos legais.

### DECLARARAM OS SEGUNDOS OUTORGANTES:

Que por serem inteiramente verdadeiras, confirmam as declarações precedentes.

Pela primeira outorgante foi finalmente dito que não existe relação, digo, existe qualquer relação entre o prédio acabado de justificar e

o que se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número onze mil setecentos e trinta e seis.

Adverti os outorgantes de que incorrem nas penas aplicáveis ao crime de falsas declarações perante Oficial Público se, dolosamente e em prejuízo de outrem, tiverem prestado ou confirmado falsas declarações.

### ARQUIVO:

a) Certidão de teor de inscrição matricial.

b) Certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta, na presença simultânea de todos.

Exibiram os bilhetes de identidade números 3690838, passado em 27-3-1989, 3164477, passado em 30/9/81; 2796996, em 2/4/1987 e 945972 em 24-2-1987 todos do arquivo de Lisboa.

O notário  
(ass. ileg.)

(Farol de Esposende nº 28 de 27/2/92)

## Notariado Português

### Cartório Notarial do Concelho de Esposende

#### CERTIFICADO

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas cinquenta e quatro e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e três-C, de Escrituras Divresas, CARLOS DOMINGUES COUTO e mulher MARIA ALICE DE JESUS LOSA, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho, e nela residentes no lugar de Outeiro, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios situados naquela freguesia de MARINHAS:

VERBA NÚMERO UM - Prédio rústico que consta de pinhal e mato com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, no sítio da Gatanheira, a confrontar pelo norte com Manuel Pinheiro Neiva, pelo sul com Rego da Gatanheira, pelo nascente com Manuel Pinheiro Neiva e pelo poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 679, com o valor patrimonial de quatrocentos e dezasseis escudos e no atribuído de OITENTA MIL ESCUDOS;

VERBA NÚMERO DOIS - Prédio rústico que consta de pinhal e mato, com a área de três mil setecentos e sessenta metros quadrados, no sítio do Moinho, a confrontar pelo

norte com António Amaro Areias, do sul e nascente com caminho e do poente com Joaquim Domingues Couto, também não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1.228, com o valor "patrimonial" de cinco mil seiscentos e dezasseis escudos e no atribuído de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram, e se tem mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, cultivando-os, administrando-os e fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram os mencionados prédios por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial do concelho de Esposende aos catorze de Fevereiro de mil novecentos e noventa e dois.

A 2ª Ajudante do Cartório Notarial  
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

## Tribunal Judicial da Comarca de Eposende

1ª Publicação

### Anúncio

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER que no dia 2 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução Sumária nº 164/89, da 1ª Secção movida pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende, com sede nesta Vila e Comarca de Esposende contra JORGE MORAIS ALVÉS MOREIRA e mulher CAROLINA ALVES CORREIA DE DEVEZA, residentes na Rua do Facho, Apúlia, desta comarca, agora a prosseguir a impulso do Mº Pº por falta de pagamento das custas da execução, há-de ser posto em praça pela 1ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àqueles executados:

#### IMÓVEL A ARREMATAR

Prédio urbano, composto de casa com dois pavimentos e logradouro, destinado à habitação, sítio no lugar de Areia ou Facho, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com Rua do Sul, Manuel Vitorino de Sá, Nascente com Eduardo Enes Fernandes Eiras e do poente com Mariana Rodrigues da Costa, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o nº 00360/210488 e inscrito na matriz sob o artº 937, com o rendimento colectável de 6.048\$00 valor base pelo qual vai ser arrematado.

Deste imóvel a arrematar é fiel depositário Francisco Luciano Marques Garcia, casado, aposentado, residente nesta vila.

Esposende, 10/2/92

O Juiz de Direito - a) António José Moreira Ramos  
O Escrivão Adjunto - a) Manuel Bernardo da Costa Santa Marinha

(Farol de Esposende nº 28 de 27/2/92)

## O Concelho em Notícia

### MARINHAS

Dr. Joaquim M. Regado

#### Alminhas de Marinhas IV – Alminhas de Pinhote

O nicho das Alminhas de Pinhote encontra-se localizado no lugar de Pinhote, na estrada Igreja – Góios, próximo do entroncamento que dá acesso à Capela de S. Bento.

O nicho está enquadrado no muramento de um prédio lavradio que pertence ao Sr. José Joaquim Alves, natural de Curvos, e que o mandou construir. O nicho é construído em granito e possui um painel em azulejo onde se podem ver as imagens de Jesus Cristo, Sagrado Coração de Jesus, S. José, N. S. do Carmo, S. Miguel e as almas do Purgatório. Pode, ainda, ler-se a seguinte inscrição:

«Vós que ides passando  
Lembra-vos de nós  
Que estamos penando  
Hoje por nós, amanhã por vós».



Apresenta, ainda, a seguinte inscrição:  
29 - 9 - 64, por herdeiros de J.A.J.J. A. de C.E..

Os azulejos, no interior, são da fábrica Aleluia, de Aveiro.

O autor desta obra foi o Sr. Firmino Eiras Novo, do Monte, Marinhas. Possuem estas Alminhas uma porta em ferro, cofre de esmolas e as seguintes dimensões:

- Internas: - altura - 1m. 04 cm.; -

largura - 0m. e 72cm.; - profundidade - 0m. e 43 cm. - Externas: - de topo a topo 2m. e 05 cm.; - largura - 1 m. e 35cm.

Estas Alminhas são bem zeladas por Maria Carolina Brás Afonso que, segundo fonte oral, será a futura herdeira do Prédio. O estado de conservação e os acessos são bons. As receitas das esmolas revertem a favor da celebração de missas.

#### Clube Jovem de Marinhas

O Clube Jovem de Marinhas - Associação Cultural Desportiva e Recreativa - elegeram os seus Corpos gerentes e que ficaram assim constituídos:

##### - ASSEMBLEIA GERAL:

- Presidente - Padre Avelino Marques Peres Filipe.

- Vice-Presidente - Dr. Joaquim Marques Regado.

- Secretária - Filipa Mónica Capitão.

##### - DIRECÇÃO:

- Presidente - Joaquim Couto André.

- Vice-Presidente - Ramiro Gonçalves Enes.

- 1.º Secretário - Martinho Abreu Ferreira.

- 2.º Secretário - Rui Manuel Pedrosa.

- 1.º Tesoureiro - Paulo Alexandre Abreu.

- 2.º Tesoureiro - João Luís Eiras Novo.

- Vogais: Dr. Rafael C. Maranhão; Jorge Alves Cardoso; José Rodrigues Lima; Francisco Rogério Abreu e Josefina Calheiros.

##### - CONSELHO FISCAL

- Presidente - Joaquim Patrão de Abreu.

- 1.º Vogal - Paulo Jorge Morgado Neto.

- 2.º Vogal - Manuel Barbosa Maduro.

Para os Corpos Gerentes eleitos e, em particular, para as camadas jovens reside a esperança de um trabalho efectivo que dê uma dinâmica viva à cultura, desporto e actividades recreativas em Marinhas.

#### Restauro na Matriz

A ampliação e restauro do Altar-Mor da Igreja Matriz de Marinhas custou 1.630.840\$00, sendo, ainda, a despesa dos artistas de 135.885\$00 o que totalizou a verba de 1.766.725\$00.

Merece um voto de gratidão a Sra. Maria Gonçalves Couto por ter cedido a sua residência para hospedagem dos artistas e possibilitar-lhes todas as facilidades na realização dos seus trabalhos.

(Farol de Esposende N.º 28 de 27/2/92)

## S.I.S.C.A. SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, DE SERVIÇOS E CONTABILIDADE DA APÚLIA, LIMITADA

"Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE

N.º de matrícula 00475 N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 681 985 N.º de Inscrição 00001 N.º e data da apresentação 04- 92/01/21

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que entre CLARA RICARDINA DE AZEVEDO ARRISCADO RIBEIRO, solteira, maior, residente no lugar da Igreja, Forjães, Esposende e JOSÉ CARLOS PEIXOTO FERREIRA e mulher EUGÉNIA HIPÓLITO ALVES casados na comunhão geral, residente na Rua de São Miguel, nº 5, Apúlia, concelho de Esposende, foi constituído a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

#### ARTIGO 1.º

Um) - A sociedade adopta a firma «S.I.S.C.A. SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DE SERVIÇOS E CONTABILIDADE DA APÚLIA, LD.ª», e tem a sua sede na Avenida da Praia, número noventa e um, na freguesia de Apúlia, deste concelho de Esposende;

Dois) - A sede social poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe mediante simples deliberação da respectiva gerência;

Três) - A sociedade poderá criar, mudar, ou extinguir, sucursais, agências, delegações ou qualquer outras formas de representação local, quer no país quer no estrangeiro;

#### ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto compra e venda, arrendamento e administração de imóveis; serviços de contabilidade, verificação de contas e escrituração comercial; agência de contribuintes e revenda de valores selados e impressos; agência de seguros; agência de viagens e turismo; aluguer de artigos para recreio; serviços de publicidade; venda de lotarias e registos de apostas mútuas; aluguer de salas de bailes e de diversões; organização de festas batizadas, casamentos, aniversários e espectáculos;

#### ARTIGO 3.º

Um) - O capital social, integral-

mente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das três quotas seguintes: - Uma de CEM MIL ESCUDOS, pertencente à sócia CLARA RICARDINA DE AZEVEDO ARRISCADO RIBEIRO e duas de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencentes uma a cada um dos sócios JOSÉ CARLOS PEIXOTO FERREIRA e EUGÉNIA HIPÓLITO ALVES;

Dois) - Poderão ser exigidas a qualquer dos sócios prestações suplementares de capital até ao montante de cinco vezes o capital social e proporcionalmente às suas respectivas quotas, por deliberação de três quartos dos sócios, tomada em assembleia geral;

Três) - Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, que serão remunerados de acordo com o respectivo contrato de suprimentos e dependendo de prévia deliberação dos sócios;

#### ARTIGO 4.º

Além das entradas de capital, todos os sócios ficam obrigados à prestação gratuita (à excepção dos sócios gerentes na sua actividade de gerência, quando remunerados) de trabalho necessário à boa prossecução do objecto;

#### ARTIGO 5.º

Um) - A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente será exercida pelos sócios CLARA RICARDINA DE AZEVEDO ARRISCADO RIBEIRO e JOSÉ CARLOS PEIXOTO FERREIRA que, desde já, ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme fôr deliberado em assembleia geral;

Dois) - A sociedade obriga-se em todos os actos e contratos com a assinatura dos dois gerentes;

Três) - Os gerentes ficam desde já, autorizados, nos termos da alínea

b) do número quatro, do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, a movimentar a conta aberta na Caixa Geral de Depósitos, podendo efectuar os levantamentos necessários para fazer face às despesas de constituição e registo da sociedade e com aquisição de bens de equipamento e mobiliário necessários ao seu regular funcionamento;

Quatro) - Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em assuntos estranhos ao seu objecto social, sendo pessoalmente responsáveis perante a sociedade por quaisquer perdas ou danos que tal acção não autorizada possa ocasionar;

Cinco) - A gerência poderá nomear mandatários da sociedade para a prática de determinados actos ou categoria de actos;

#### ARTIGO 6.º

Um) - As cessões de quotas, totais ou parciais, são livres entre os sócios. Em qualquer outro caso, a eficácia de cessão depende do expresso consentimento da sociedade, dado por deliberação dos sócios no prazo de sessenta dias a contar do aviso de recepção mencionado no número seguinte;

Dois) - O cedente solicitará o consentimento da sociedade através de carta registada com aviso de recepção, onde indicará o cessionário, preço e demais condições da cessão;

Três) - Caso a sociedade autorize a cessão, os restantes sócios gozam de direito de preferência na aquisição da quota ou quotas a serem cedidas, que exercerão de harmonia com o disposto nos números seguintes;

Quatro) - Os restantes sócios comunicarão ao cedente, por meio de carta registada com aviso de recepção, no prazo de quinze dias a contar da autorização referida no número anterior, se desejam, exercer o seu direito;

Cinco) - Se vários sócios desejarem exercer a preferência, a quota ou as quotas a ceder são repartidas entre eles proporcionalmente à sua participação no capital da sociedade;

#### ARTIGO 7.º

No caso de morte de um sócio a sua quota transmitir-se-á aos sucessores do falecido, que designarão entre um deles um que os represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa;

#### ARTIGO 8.º

Um) - A sociedade poderá por deliberação da Assembleia Geral amortizar ou adquirir a quota de qualquer sócios no seguinte caso:

a) - por acordo com o respectivo titular;

b) - por interdição do respectivo titular;

c) - por cessão de quota sem o consentimento da sociedade, nos casos em que tal consentimento é exigido;

d) - se a sociedade não der o seu consentimento à cessão de quota de acordo com as condições expressas na lei;

e) - quando por divórcio ou separação de pessoas e bens, de qualquer sócio, a respectiva quota não lhe fique inteiramente a pertencer;

f) - se a quota for objecto de procedimento cautelar, arresto, penhora, arrolamento, execução, penhora ou se por qualquer outro meio deixar de estar na livre disponibilidade do seu titular;

g) - quando qualquer sócio violar o disposto no artigo quarto;

Dois) - A deliberação de amortização ou aquisição deverá ser tomada no prazo de noventa dias, contados do conhecimento por algum gerente do facto que permita a amortização ou a aquisição de quotas pela sociedade e torna-se eficaz mediante comunicação escrita dirigida ao sócio por ela efectuada;

Três) - A contrapartida de amortização ou aquisição será calculada nos termos legais em função de um balanço efectuado especialmente para esse efeito;

Quatro) - As quotas amortizadas poderão figurar como tal no balanço e dar lugar a uma ou várias quotas para alienação a sócios ou a terceiros;

#### ARTIGO 9.º

Os lucros líquidos de cada exercício, tal com resultam das condições aprovadas, terão a seguinte aplicação:

a) - constituição ou reintegração da reserva legal;

b) - constituição ou reforço, sem limite, de outros fundos de reserva que a assembleia geral delibere, por maioria simples, constituir ou reforçar;

c) - distribuição do remanescente, se o houver, pelos sócios a título de dividendos;

#### ARTIGO 10.º

As Assembleias Gerais, no caso em que a lei não exija outra forma ou estabeleça prazo mais longo, serão convocadas por meio de carta registada expedida para a residência dos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, dela devendo constar a respectiva ordem do dia.

#### ARTIGO 11.º

Nos casos omissos regulará a legislação aplicável e todas as questões emergentes deste contrato serão dirimidas no foro da comarca de Esposende, com expressa renúncia a qualquer outro.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas seis

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 de Fevereiro de 1992.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela

# MUSEU DE ARTE SACRA

## – Uma realidade em Esposende

Cont. da 1ª pág.

Sras. do Rosário (duas); S. Lourenço; Sra. da Lapa; Cristo articulado (da Confraria).

QUADROS: Telas (três); Quadros de pintura (vários).

LAMPADÁRIOS (vários). SACRÁRIOS, CRUZES E CRISTOS, BANDEIRAS E PARAMENTOS.

JARRAS ( madeira, vidro e porcelana). MÍSULAS, ORATÓRIOS domésticos. RETÁBULOS. GRADES. Outros diversificados na catalogação.



Por uma questão de precaução não são enumerados outros objectos e demais peças de inestimável valor, e até que se deixa ao «olho vivo» do futuro visitante poder descobri-los.

Ficamos encantados e satisfeitos por se terem salvaguardado espólios já considerados perdidos nas teias da indiferença e que recuperados desta forma ficarão a engrandecer o património cultural e artístico do nosso concelho e, quiçá na sua história, poder fazer verter alguma lágrima a este ou aquele mais sensível pois àqueles objectos estarão talvez ligados recordações dos seus tempos de crianças.

Mentor desta louvada iniciativa é de dar os parabéns a Monsenhor Batista de Sousa e a todos quantos confiaram por dádiva ou outro processo as peças que embelezarão este museu mostrando aos mais cétricos que a Cultura nas suas mais diversas vertentes começa a ser uma realidade em Esposende.

Desde já aqui fica o convite a quantos possam a título individual ou associativo contribuir

Prof. Lino Rei

do nosso pároco.

Esperemos pois pela inauguração em antecipação ao convite formulado a todos quantos são apreciadores da arte e cultura da nossa terra, aqui deixamos uma pequena amostra através destas despreziosas fotos.

Já agora será de desaconselhar os «amigos do alheio» a visitas diurnas ou nocturnas pois que também foi previsto o sistema de segurança apropriado e, por officio, também S. Pedro estará de «olho vivo» a quem lhe roubar a casa!

Texto e fotos de Lino Rei.



**M. Carreira**

**Comércio de Automóveis  
Agente da Peugeot  
Carros novos e usados de  
todas as marcas  
Stand: Estrada Nacional 13**

(Junto à Sonap) Telef. 962214 – Esposende

## Ao encontro da nossa história

Por: Armando M. Henriques

## Esposende nas Rotas do Mundo

Cont. da 1ª pág.

destemidos que levaram tão longe o nome desta terra.

Alguns investigadores conotados com o «Fórum Esposendense», acharam por bem juntar um vasto lote de recolhas e proporcionar a um grupo de jovens, a tarefa de trazer a público tão arrojada iniciativa.

A Exposição terá lugar no Salão Nobre dos Bombeiros V. de Esposende, de 3 a 19 de Abril próximo, e nela estarão patentes todos os despojos, vestígios ou testemunhos recolhidos, a que se poderão juntar ainda, eventuais objectos pertencentes a muitos particulares ainda não identificados e que se mostrem dispo-níveis para colaborar.

A par da Exposição decorrerão

outras iniciativas culturais versando a história de Esposende dos três séculos que nos precederam e que trarão até nós, figuras públicas nacionais de renomada competência nas áreas da história e da música.

A iniciativa conta já com o empenhamento da Câmara Municipal e do pelouro da Cultura, inserindo-se assim, numa abrangência activa de todas as instituições esposendenses e particulares interessados na promoção da nossa cultura e cujos resultados, poderão eclodir numa nova ordem social em Esposende, a todos os títulos desejável.

Em próxima edição, divulgaremos, parcialmente ou no todo, o seu programa, que no momento se encontra em fase de confirmações.

(Farol de Esposende, Nº 28 de 27-2-92)

### NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

**CERTIFICO** – para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas quarenta e seis e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e três – B, de Escrituras Diversas, ADELINO MARTINS FERREIRA DE OLIVEIRA e mulher MARIA AFONSO PORTELA, casados segundo o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Gandra, deste concelho e lá também residentes no lugar do Souto, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos seguintes prédios situados na referida freguesia de GANDRA:

**VERBA NÚMERO UM** – Prédio rústico que consta de pinhal, com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados, no sítio da Bouça da Senhora, a confrontar pelo norte com Manuel Gomes Martins pelo sul com Maria Fernandes Pereira, pelo nascente com Belmiro Ferreira Morgado e pelo poente com José Azevedo dos Santos Portela, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 74, com o valor patrimonial de quatro mil setecentos e sessenta e quatro escudos e no atribuído de CEM MIL ESCUDOS; e

**VERBA NÚMERO DOIS** – Prédio rústico que consta de pinhal, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, mesmo sítio da Bouça da Senhora, a confrontar pelo norte com Matias Gomes Santa Marinha, pelo sul com Manuel Ferreira Martins, pelo nascente com Belmiro Ferreira Morgado e pelo poente com José Azevedo dos Santos Portela, também não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do Justificante marido sob o artigo 77, com o valor patrimonial de cinco mil novecentos e noventa e um escudos e no atribuído de CEM MILES-CUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, cultivando-os, fruindo-as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção, ou oposição de quem quer que sejam, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram os mencionados prédios por usucapião. Título esse, que por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

**É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.**

ESPOSENDE, DOZE DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E DOIS.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial, A. ileg.

Conta: Conferida e registada sob o nº. 608.

## O Concelho em Notícia

Continuação da 2ª pág

### Locais onde pode pagar a assinatura do «Farol»

Apúlia – Estabelecimentos Mandita de Francisco Caridade – Avenida da Praia

Fão – Videoclub Fanga – Rua dos Bombeiros

Antas – Nereides Martins – Rua da Estrada

Marinhas – Snack – Bar São Miguel – Em frente ao Salão Paroquial

Goios – Café Laranjeira – Em frente à Igreja de S. Roque

Esposende – Sede do Jornal ou António Terra

Ano 1991 em atraso: 1.000\$00

Ano de 1992: 1.200\$00

### Engº Reinaldo Castilho

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa partiu em gozo de férias para o Rio de

Janeiro, o nosso assinante Senhor Engº Reinaldo Castilho. Desejamos-lhe o melhor aproveitamento de férias na cidade muito justamente apelidada de Maravilhosa.

### Dr. Tito Evangelista e Sá

Passou a honrar-nos com a sua colaboração através de artigos visando problemas de interesse vital para Esposende e Concelho o Senhor Dr. Tito Evangelista e Sá, jovem e muito promissor advogado em Esposende e no Porto onde tem escritórios.

Integrado num movimento juvenil esposendense de quem muito poderemos esperar, o Dr. Tito Evangelista é bem legítimo descendente de uma família de ousados homens do mar que muito dignificaram a frota marítima esposendense em viagens transoceânicas de que se destacou o Comandante Tito Evangelista.

(Farol de Esposende nº 28 de 27/2/1992)



## CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

# PNEUS ZENDE, DE GONÇALVES, ALMEIDA & FERREIRA, LIMITADA

Nº de matrícula 00473 Nº de identificação de pessoa colectiva 502 680 083 Nº de inscrição 00001 Nº e data da apresentação 11 - 91/12/19

*MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que entre ALEXANDRINO JOSÉ CRAVO GONÇALVES, casado com OLGA CARDOSO GUIMARÃES GONÇALVES, na comunhão de adquiridos, residente no Bairro do Paraíso, nº 35, rés do chão, Vila Franca de Xira; ANTÓNIO DA COSTA FERREIRA, casado com GLÓRIA DA ROCHA BRANDÃO, na comunhão geral, residente no Bairro Sozende, 11-A, Esposende; e MÁRIO JÚLIO CORREIA DE SÁ E ALMEIDA, casado com JOSEFA RODRIGUES GUIMARÃES, na comunhão geral, residente na Rua Cunha Júnior, nº 44, 1º andar esquerdo, Porto, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:*

#### PRIMEIRO:

— A sociedade é constituída sob o tipo «SOCIEDADE POR QUOTAS» e adopta a denominação «PNEUS ZENDE, DE GONÇALVES, ALMEIDA & FERREIRA LDA»

#### SEGUNDO:

— A sede social é no lugar de BOURO, freguesia de MARI-NHAS, concelho de ESPOSENDE, distrito de BRAGA;

#### TERCEIRO:

— O objecto social é a actividade de «IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PNEUS NOVOS E RECAUCHUTADOS E DE ÓLEOS E LUBRIFICANTES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO A VIATURAS»;

#### QUARTO:

— O capital social é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, está integralmente realizado em numérico, e corresponde à soma das seguintes quotas:

- uma de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, subscrita pelo sócio ALEXANDRINO JOSÉ CRAVO GONÇALVES;

- uma de UM MILHÃO DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, subscrita pelo sócio ANTÓNIO DA COSTA FERREIRA;

- e uma de UM MILHÃO DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, subscrita pelo sócio MÁRIO JÚLIO CORREIA DE SÁ E ALMEIDA;

#### QUINTO:

- Poderão ser exigidas PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES DE CAPITAL até ao montante de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS;

#### SEXTO:

- Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e o representante do interdito ou inabilitado, e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver comum;

#### SÉTIMO:

- A cessão de quotas só poderá ser feita depois de ouvidos todos os sócios, que terão sempre o direito de preferência;

PARAGRAFO ÚNICO: — Fica excluída desta cláusula a quota do sócio ALEXANDRINO JOSÉ CRAVO GONÇALVES, que poderá livremente ser alienada em CINQUENTA POR CENTO;

#### OITAVO:

- E permitida a AMORTI-

ZAÇÃO DE QUOTAS nos seguintes casos:

a) = Por acordo com o respectivo titular;

b) = Se a quota fôr arrolada, arrestada, penhorada ou objecto de qualquer outra forma de apreensão judicial ou administrativa;

#### NONO:

— A GERÊNCIA compete a todos os sócios, que ficam desde já nomeados GERENTES, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme fôr deliberado;

PARÁGRAFO ÚNICO: — A sociedade obriga-se validamente com a assinatura do sócio ALEXANDRINO JOSÉ CRAVO GONÇALVES, ou com as dos outros dois sócios em conjunto, bastando a assinatura de um só dos gerentes para os actos de mero expediente;

#### DÉCIMO:

— Por simples deliberação da gerência poderá a sede social ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como poderão ser criadas sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas locais de representação;

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL,

NUMERADAS DE FOLHAS UMA A FOLHAS TRÊS,

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 10 de Fevereiro de 1992.

A CONSERVADORA DESTACADA,

a) Maria do Céu Neiva Portela

## Agenda Municipal

Por: Armando M. Henriques

### Reunião de 17 de Fevereiro

■ **Concessão de Bolsas de Estudo:** A Câmara deliberou homologar a acta do júri e autorizar a concessão de Bolsas de Estudo aos seguintes estudantes: António Simões Santos Laranjeira, de Marinhãs; Manuel Amândio Sá, de Forjães; Maria Elisabete Coutinho Cepa, de Marinhãs; Nuno Miguel Lemos Rosário, de Esposende; Madalena Maria Queirós Quintão, de Forjães; Aires Lemos Pires, de Vila Chã; Paula Maria Santos Penteado, de Forjães; Elisabete Faria P. Vilar, de Palmeira de Faro; Jorge Ferreira Pires Braga, de Vila Chã e Filipe Manuel Rodrigues Queiroga, de Apúlia.

■ **Associação de Defesa do Ambiente Rio Neiva – Jornais:** A câmara decidiu adquirir os jornais editados por esta associação, pelo valor de 20 mil escudos por edição, a fim de serem distribuídos gratuitamente pelas escolas do concelho.

■ **Associações Desportivas – Subsídios:** Foram atribuídos os seguintes subsídios às equipas que disputam provas oficiais na época de 1991/92.

Futebol – Associação Desportiva de Esposende 10.360 contos

Antas Futebol Clube 840 contos

Grupo Desportivo de Apúlia 840 contos

Clube Futebol de Fão 660 contos

Forjães Sport Club 1.200 contos

Futebol Clube de Marinhãs 1.380 contos

Recreativo «Estrelas de Faro» 730 contos

Gandra Futebol Clube 550 contos

Grupo Desportivo de Vila Chã 730 contos

Andebol – Esposende Andebol Clube Jovem 800 contos

Voleibol – ACARF – Forjães 150 contos

Canoagem – Clube Náutico de Fão 400 contos

A. D. Gemeses 250 contos

■ **Agenda Cultural para 1992:** Autorizada a publicação da Agenda Cultural para o ano corrente, a ser distribuída gratuitamente pelos munícipes e que visa informar das acções culturais a desenrolar de Fevereiro a Julho.

■ **Aquisição de Audiovisuais Educacionais:** A Câmara decidiu adquirir material audiovisual para a nova Biblioteca, pelo valor de 1.890. 500 escudos, submetendo à Assembleia Municipal a dispensa de consulta a três entidades.

■ **Programa de Desporto Escolar no Concelho:** Decidido atribuir um subsídio a ser transferido para o «Esposende Andebol Clube Jovem», no valor de 1.500 contos, para fazer face às despesas orçadas para o programa de seis meses no corrente ano lectivo.

■ **Contracção de Empréstimos:** A Câmara decidiu contrair três empréstimos à Caixa Geral de Depósitos, nos valores de 82.033. =, 75.456 e 15.578 mil escudos, para serem utilizados respectivamente, nas obras de Remodelação e Ampliação da Rede de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais da freguesia de Apúlia, Remodelação e Ampliação da Rede de Abastecimento de Água à vila de Esposende e freguesias limítrofes e Abastecimento de Água a Antas – 2ª fase.

■ **Monumentos da Vila de Esposende:** A Câmara decidiu ainda solicitar o parecer da Assembleia Municipal sobre uma proposta de alteração de alguns monumentos na vila de Esposende.

## Estabelecimentos

### Mandita

Pagamento de assinaturas do Farol de Esposende

de Francisco Caridade

Avenida da Praia - Nº 9

Telef. 981636 - Apúlia

# Cartas ao Director

Ex.mo Senhor  
Director do Jornal «Farol de Esposende»

Ligam-me a essa terra, três motivos:

1- Tenho uma filha-assistente social que trabalha em Esposende, acaba de me enviar o nº 25 do v/jornal.

2º - Nasceram e vivem nessa terra duas Senhoras Professoras, D. Samarina e D. Idalina Pereira, com quem fiz a 4ª classe de ensino primário (Vinhais - Alofeira).

3º - Ser um grande amigo e admirador do arquitecto Viana de Lima de cuja morte o vosso jornal notícia.

Trabalhei com ele 12 anos - 1954-66 - eu, presidente da câmara e ele urbanista da cidade.

Foi um período aureo em que ele de-

monstra com toda a evidência os seus méritos, desde a competência, bondade e honestidade, ao afecto que tinha por Bragança, nele deixou muitos amigos.

Rendendo as minhas homenagens às suas virtudes e à sua viúva, permita-me através de V.ª Ex.ª, apresentar as minhas sentidas condolências.

Pedindo desculpa pela ousadia,  
Subscrevo-me de V.ª Ex.ª muito grato e,

Atenciosamente  
Adriano Augusto Pires

## Moradia no Centro de Fão Vende-se

Independente, com quintal, 4 quartos 2 casas de banho sala comum com fogão, cozinha e dispensa.  
Trata telefone 982167 (depois das 19 horas)

# CITROËN



A CITROËN oferece-lhe uma área de exposição e venda.

Usufruindo de um atendimento personalizado, na companhia de pessoal altamente especializado que lhe prestará toda a assistência de que necessite, poderá apreciar, no conforto destas amplas e agradáveis instalações, as últimas novidades da vasta gama de modelos CITROËN.

Visite-nos! Estamos à sua espera.

## BENJAMIM ARAÚJO

STAND VENDAS: Largo do Tribunal - 4750 ESPOSENDE - Telef.: (053) 96 22 73  
ASSIST. TÉCNICA: Lugar do Monte - Vila Frescaíña - 4750 BARCELOS. Telef.: (053) 81 36 03



## Assembleia Municipal de Esposende

### EDITAL

ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO, ENGENHEIRO E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

No uso da competência que lhe é conferida pela alínea a), art. 41º do Dec.-Lei nº 100/84, de 29 de Março, CONVOCO a 1ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Esposende do corrente ano, nos termos do art. 36º do diploma legal acima referido, com a redacção que lhe foi dada pela Lei nº 25/85, de 12 de Agosto, para o próximo dia 28 do corrente (Sexta-Feira), a realizar pelas 09,30 horas, na sala de Sessões dos Paços do Município de Esposende, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 01 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
- 02 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:
- 03 - ANÁLISE DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:
- 04- PERÍODO DA ORDEM DO DIA:
  - 04.01 — ELEIÇÃO DO REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL JUNTO DO CONSELHO GERAL DA ÁREA DE PAISAGEM PROTEGIDA DO LITORAL DE ESPOSENDE(APPLE);
  - 04.02 — ELEIÇÃO DO REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO CONSELHO DO HOSPITAL DISTRITAL DE BARCELOS;
  - 04.03 — ELEIÇÃO DE UM PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA COMO DELEGADO AO CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES (ANMP);
  - 04.04 — HABITAÇÃO SOCIAL - INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS - VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA AUTO-CONSTRUÇÃO - ALTERAÇÃO DE CONDIÇÕES;
  - 04-05 — MONUMENTOS DA VILA DE ESPOSENDE - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO - PARECER;
  - 04-06 — AQUISIÇÃO DE AUDIOVISUAIS EDUCACIONAIS - AJUSTE DIRECTO COM DISPENSA DE CONSULTA PRÉVIA A TRÊS ENTIDADES;
  - 04.07 — POSTURA SOBRE HIGIENE E LIMPEZA DE LUGARES PÚBLICOS E CONFINANTES - ALTERAÇÃO;
  - 04.08 — AUTORIZAÇÃO PARA CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS AO ABRIGO DA LINHA CGD/BEI:
    - 04.08.01 — EMPRÉSTIMO DE 82 033 CONTOS - PROCº 28822 / AA - REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO E ÁGUAS RESIDUAIS - PRIMEIRA FASE, DE APÚLIA; REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS DE APÚLIA;
    - 04.08.02 — EMPRÉSTIMO DE 75 456 CONTOS - PROCº 28823 / AA - REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA À VILA DE ESPOSENDE E FREGUESIAS LIMÍTROFES;
    - 04.08.03 — EMPRESTIMO DE 15 578 CONTOS - PROCº 28824 / AA - ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ANTAS - SEGUNDA FASE;

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 17 de Fevereiro de 1992.

O Presidente da Assembleia Municipal,  
(António Fernandes Ribeiro, Engº)



# Página Desportiva

Dr. António Nogueira

## Futebol Campeonato Nacional da II Divisão B, Zona Norte

### A psicose dos jogos fora para a A.D.E.

Ainda não pudemos perceber muito bem a(s) razão(ões) que levam a A.D.E. a sentir tantas dificuldades para pontuar nos jogos que realiza fora do seu estádio. É que já lá vão dezanove jornadas (nove das quais disputadas em campo alheio) e os esposendenses apenas (!) conseguiram, nessas deslocações, conquistar quatro pontos dos dezoito possíveis. Ao invés, e ainda bem, nos jogos efectuados em «casa», a A.D.E. obteve seis vitórias, três empates e apenas uma derrota. E, dizemos nós, do mal o menos. Oxalá os esposendenses continuem a mandar no seu terreno, pois, se vencerem todos os jogos que têm para disputar em Esposende, terão garantida a permanência na II divisão B, do nacional de futebol.

A verdade é que a equipa no seu reduto tem feito algumas exhibições de excelente nível e fora parece que sente medo e forte inibição. Ainda nos três últimos encontros constatamos tal facto. Recordamos os jogos em casa com o Vizela e, particularmente, com o comandante Felgueiras. Foi mesmo um regalo ver estes dois encontros. Então o desafio Esposende/Felgueiras foi considerado de primeiro nível.

Entretanto, na deslocação à Póvoa de Varzim, para defrontar os poveiros, a equipa que tinha feito exhibição de luxo oito dias antes, mostrou-se quase irreconhecível no estádio do Varzim! Como dissemos no início desta crónica, não conseguimos entender o porquê desta alternância do bom com o menos bom, a rondar mesmo o mau! Esperemos que os jogadores se libertem do complexo de jogar fora e amealhem mais alguns pontos em terreno alheio para colmatar e salvaguardarem qualquer escorregadela que possa surgir em casa.

#### Ficha do Jogo Varzim/Esposende

Jogo: Estádio do Varzim Sport Clube  
Árbitro: Donato Ramos, de Viseu  
Ao intervalo: 2 - 0  
Resultado Final: 2 - 0  
Golos: Artur Jorge, 30 minutos e Ebongué, aos 40 minutos.  
Varzim: Lúcio; Baptista, Celestino, Martins e Tozé; Toninho, Ibuca, Ebongué e Lima Pereira; Paulo Ricardo e Artur Jorge ( José Carlos, aos 82 minutos).

Esposende: Lourenço; Caxina, Augusto, Edilson e Paulinho. José Augusto (Meia-Noite aos 60 minutos) Mané Moraes, Vasco e Douglas; Antunes (Petróleo aos 45 minutos) e Guimarães.

#### Últimos Resultados

Esposende 2- Felgueiras, 1  
Varzim, 2 -Esposende, 0

#### Classificação

	CASA			FORA			F.C.	P	
	J	V	E	J	V	E			
1 (11) Felgueiras	19	8	1	0	5	2	3	29-14	29
2 (1) Maa	19	8	2	0	3	4	2	25-11	28
3 (15) Varzim	19	6	2	1	4	4	2	25-12	25
4 (14) Vimeza	19	6	4	0	2	4	3	31-23	24
5 (15) Fafe	19	8	1	1	3	5	9	6-24	22
6 (16) Louzada	19	7	2	1	1	3	5	6-32	21
7 (17) Freixo	19	5	4	0	2	3	5	7-7	20
8 (19) Vila Real	19	4	2	3	4	3	3	8-5	19
9 (18) Esposende	19	6	3	1	2	0	7	6-24	19
10 (10) Moreense	19	5	3	2	1	4	4	6-7	19
11 (11) Vizela	19	3	5	1	3	2	5	6-7	19
12 (14) Joaze	19	4	2	3	1	4	5	6-8	16
13 (12) Marco	19	5	1	4	1	2	6	3-10	15
14 (15) Ermesinde	19	6	0	2	1	1	9	7-11	15
15 (15) A. Braga	19	4	3	2	1	1	8	5-4	14
16 (13) Neves	19	3	2	4	1	4	5	4-6	14
17 (17) Paredos	19	3	4	0	0	9	3	4-12	14
18 (18) Featropos	19	2	3	6	1	0	7	3-3	13

### Taça de Honra A.F. de Braga

#### Últimos Resultados

Esposende, 4 - Gil Vicente, 3  
Esposende 2, Joane 4,  
Campeonatos Distritais  
A.F. de Braga

#### Divisão

### F.C. de Marinhãs aumenta vantagem!

Após a saída do nosso número anterior, realizaram-se mais duas jornadas para os distritais de futebol da A.F. de Braga. Na altura, e no referido jornal, dizíamos que os marinhenses comandavam, isolados a série A da I divisão, com dois pontos de avanço, em relação ao segundo classificado. Hoje, e disputados, por isso, mais duas rondas, o F.C. de Marinhãs não só comanda como aumentou de dois para cinco pontos de vantagem sobre os agora dois segundos classificados! Por aqui se vê o poderio da equipa das Marinhãs, relativamente aos seus opositores.

Entretanto, Antas F.C. e G.D. de Apúlia respectivamente em 5ª e 6ª lugar, estão a fazer, igualmente, um bom campeonato.

Quanto ao Fão F.C. é muito crível que, após, a sensacional recuperação encaçada, venha a conseguir ainda a manutenção para a próxima época.

#### Últimos Resultados

18ª Jornada:  
Fão, 2 - Gondifelos, 1  
Apúlia, - 3 Prado, 1  
Antas, 1 - Viatodos, 0  
Realense, 1 - Marinhãs, 2

19ª Jornada  
Marinhãs, 3 - Fão, 0  
Ribeirão, 1 - Apúlia, 2  
Gondifelos, 1 - Antas, 1

#### Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Marinhãs	19	15	3	1	50-18	33
Aguiar-Gaça	14	10	2	2	32-15	28
Vilaverdense	19	11	6	2	30-13	26
Maximense	19	9	4	6	19-12	22
Antas	19	7	6	6	21-26	20
Apúlia	19	6	8	5	19-25	20
Cherão	19	5	7	7	29-30	19
Fão	19	5	6	8	20-20	18
Aveleda	19	4	5	10	23-26	17
Gondifelos	19	4	9	6	22-25	17
Lagense	18	5	7	6	21-29	15
Vilaindo	19	5	5	9	16-23	15
Esposende	19	5	4	10	15-16	14
Dumense	19	3	8	8	16-25	14
Pão	19	3	5	11	16-35	11
Realense	18	1	9	8	15-30	11

#### II Divisão

Na 18ª jornada aconteceram factos no campo da Fonte, em Gandra, que em nada dignificam o desporto e todos quantos se envolvem no fenómeno desportivo.

Se cada qual soubesse ocupar o seu lugar e servisse o desporto com lealdade, honestidade e respeito pelo seu semelhante, certamente que o jogo, Gandra - Tibães ( e todos os jogos) teria chegado ao fim. Assim não chegou. Foi interrompido por um senhor «juiz» que nunca deveria ter vindo julgar a Gandra e muito menos próximo do sítio denominado «de Juiz»!

Neste escalão, o Estrelas de Faro está em posição tranquila, o Gandra teria que fugir mais uns furos e o Vila Chá está ainda em maus lençóis.

#### Últimos Resultados 18ª Jornada

Roriz, 3 - E. do Faro, 2  
Vila Chá, 1 - Arroso, 4  
a) Gandra, 0 - Tibães, 2  
a) interrompido aos 60 minutos.

#### 19ª Jornada

Estrelas de Faro, 2 Fradelos, 1  
Ruilhe, 1 Vila Chá, 0  
Ceramistas, 1 Gandra, 1

#### Classificação

##### Série «A»

	J	V	E	D	F-C	P
Roriz	19	11	4	4	31-13	26
Pousa	19	9	6	4	20-13	24
Arroso	19	9	6	4	32-36	24
Lousado	19	10	4	5	24-20	24
Tibães	19	9	5	5	27-16	23
Tradões	19	8	5	6	23-19	23
Bulfoense	19	9	4	6	21-18	22
Niense	19	7	7	5	22-19	21
Estrelas Faro	19	8	4	7	31-24	20
Martim	19	5	8	6	28-28	18
Ruilhe	19	4	8	7	17-21	17
Gandra	19	5	6	8	19-25	16
Ceramistas	19	1	10	8	15-23	14
Vila Chá	19	3	5	11	20-19	11
Nevedas	19	2	6	11	16-34	10
Gavão	19	2	3	14	17-27	7

#### Juniores

Ao aproximar-se o final do distrital de juniores as equipas da A.D.E. e do F.C. de Marinhãs prosseguem na prova fazendo um bom campeonato, tendo ambos conseguido vitórias na última ronda, o que lhes garante a manutenção dos 3º a 4º lugares, respectivamente.

#### Últimos Resultados

19ª Jornada:  
Gil Vicente, 3 Esposende, 0  
Marinhãs, 1 Gondifelos, 2

#### 20ª Jornada:

Esposende, 6 - Louro, 1  
Andorinhas, 0 - Marinhãs, 1

#### Classificação Série «A»

	J	V	E	D	F-C	P
Famalicao	17	16	1	-	82-7	33
Gil Vicente	18	14	2	2	57-11	30
Esposende	18	11	2	5	41-33	24
Marinhãs	19	8	4	7	32-32	20
Brufense	18	6	6	6	31-28	18
Lagense	18	7	4	7	20-31	18
Gondifelos	18	5	7	6	24-28	17
Santa Clara	18	5	6	7	19-26	16
Ribeirão	17	4	2	11	21-39	10
Andorinhas	18	2	2	14	15-52	6
Louro	17	2	-	15	16-74	4

#### Juvenis

Oito jornadas sem ganhar, para quem já comandou a prova, é um caso raro e que certamente, muitas dores de cabeça está a causar aos mais directos responsáveis pela secção de juvenis da A.D.E.. Para nós, este é o facto mais relevante neste escalão, onde as equipas do F.C. de

Marinhãs, do U.D. Vila Chá e do E. do Faro, vão fazendo um campeonato à medida das suas capacidades.

#### Últimos Resultados

##### 19ª Jornada

E. de Faro, 1 Marinhãs, 4  
Esposende, 0 Gil Vicente, 2  
Briteiros, 3 Vila Chá, 0

##### 20ª Jornada:

Marinhãs, 2 Andorinhas, 2  
E. do Faro, 0 Briteiros, 4  
Santa Maria, 3 Esposende, 0  
Gil Vicente, 6 Vila Chá, 0

#### Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Fafe	19	12	6	1	47-15	30
Sporting Braga	17	13	3	1	60-13	29
Gil Vicente	19	12	5	2	52-15	29
Vizela	19	12	4	3	42-10	28
Morelinense	17	11	4	2	45-13	26
Vit. Guimarães	19	10	4	5	62-15	24
Famalicao	19	9	7	3	28-12	21
Esposende	19	7	5	7	32-30	19
Andorinhas	19	8	1	8	36-37	19
Briteiros	19	7	4	8	29-42	18
Marinhãs	19	7	4	9	39-35	17
Santa Maria	19	7	2	10	17-33	16
Vieira	19	3	3	11	20-39	13
Nogueirense	18	5	2	11	26-34	12
Granja	19	5	1	13	25-64	11
Vila Chá	19	5	14	6	6-57	5
Estrelas do Faro	19	-	1	18	7-89	1

#### Iniciados

#### Prova Extraordinária

Terminado o distrital de iniciados, tem agora lugar uma prova extraordinária para os jovens deste escalão, com a participação de três equipas do concelho do Esposende: Marinhãs, Antas e

## Andebol Campeonato Nacional da II Divisão Feminino - Zona Norte

### Séniores femininas, 4 jogos 4 Vitórias!

Prossegue o campeonato nacional da II divisão escalão de seniores femininas - zona norte, e no qual a formação do Esposende Andebol Clube Jovem está a participar dando, e de que maneira, excelente conta de

#### Juvenis Masculinos

##### Fase Final

Esposende, 14 Guimarães, 22  
A.A. do Porto



A equipa que disputa o nacional da II divisão, seniores femininas.

si. De facto, nos quatro jogos já realizados, os esposendenses obtiveram outras tantas vitórias, sendo duas alcançadas no seu pavilhão, em Esposende, e outras duas nas deslocações que fizeram à Figueira da Foz e a Viseu. Quando este número sair já estará disputada mais um jornada, cabendo ao Esposende Andebol defrontar a formação representativa de Aveiro, por sinal a mais forte opositora das esposendenses.

Estamos certos de que se o resultado for positivo estará dado um passo importante para a qualificação para a fase seguinte.

#### Últimos Resultados

C.A.F. de Viseu, 12 Esposende, 36  
Esposende, 25 A.D. Fafe, 15

#### A.A. de Braga

#### Campeonatos Regionais

#### Esperanças Masculinos

Esposende, 26 Guimarães, 29  
Esposende, 15 Famalicao, 0

#### Taça A.A. do Porto Seniores Femininos

Esposende, 18 Colégio de Gaia, 34

#### Campeonatos Regionais

#### Juvenis Femininos

C.P.N., 12 Esposende, 12  
Esposende, 12 Lusitanos, 13  
As esposendenses classificaram-se em 3º lugar.

#### Iniciadas Femininas

Santa Joana, 9 Esposende A, 13  
Esposende B, 2 C.P.N., 21  
Esposende B, 7 Esposende A, 22  
Esposende A, 8 C.P.N., 8

#### Campeonatos Escolares

#### A.A. Braga Inioladas Femininas

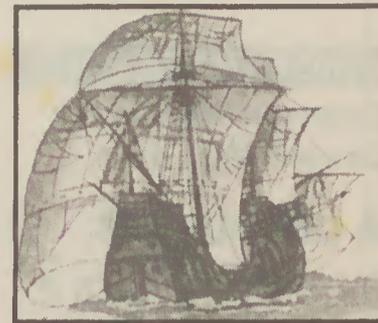
E. S. Esposende, 1 E. S. Vila Verde, 9

#### Iniciados Masculinos

E.S. Esposende, 19 E.S. Palmeiras, 4

# História Trágico-Marítima de Esposende no século XVIII

Bernardino Amândio



A História jamais contada sobre os muitos sofrimentos e incalculável perda de vidas dos navegantes de Esposende por todos esses mares por onde se alongou a vastidão das descobertas portuguesas, tem finalmente levantado o véu que sobre eles pairava nestas notas que vão prolongar-se por muito tempo, até ao dealbar do século XX.

Prosseguimos pelo século XVIII e no dia 1 de Janeiro de 1719, na monótona terminologia dos registos da época uma vez mais «chegaram novas a esta vila, falecera Manuel de Barros, por alcunha «o nino» marido

que era de Isabel de Vilas-Boas, em Argel, era natural e morador nesta vila com a dita sua mulher, na rua da Ferraria. Seu falecimento fora em 10 de Novembro de 1718 anos».

Argel, no norte de África, voltada para o Mediterrâneo, registou diversas vítimas entre os mareantes de Esposende.

Em 27 de Março de 1719 mais «novas chegaram a esta vila, que falecera Bartolomeu de Vilas Boas, casado com Antónia de Moraes, ambos naturais e moradores na Rua de S. Sebastião, desta vila, na Baía de Todos os Santos, Estado do Brasil.

Na costa eram constantes as navegações e desta vez «chegam novas a esta vila, falecera da vida presente Manuel de Sousa, casado com Maria Vieira, moradores e naturais nesta vila na rua do Feital, em a vila de Mondego ou Buarcos».

Mondego ou Buarcos, assim se anota no velho manuscrito datado de 25 de Agosto de 1719. Logo a 13 de Janeiro de 1720 «chegaram novas a esta vila falecera Manuel, solteiro, filho de Antónia Manuel por alcunha a «Sevilha», em as partes do Brasil, naturais e moradores desta vila, na rua do Outeiro.

Muito pouco tempo depois, no dia 4 de Fevereiro de 1720, mais «novas chegam a esta vila, falecera da vida presente Manuel Lopes, vindo das partes do Brasil, casado com Rosa Vieira, naturais e moradores nesta vila, na rua do Outeiro.

A vítima destas andanças oceânicas que se segue foi escolher outras paragens, no Golfo do México. «Chegaram novas a esta vila que falecera Leão Pereira de Barros, marido que era de Maria Ventura nas partes das Índias de Castela.

Era muito pobre, natural e morador na rua do Outeiro. Foi em, 20 de Junho de 1720. São as falsas Índias onde Colombo chegou. Hoje como sabemos as Antilhas ou ilhas da América Central. Também por lá ficaram sepultados esposendenses.

1720 foi ano que deixou marcas profundas nos homens do mar de Esposende.

«Chegaram novas a esta vila falecera da vida presente, Manuel, solteiro, filho de João André Belo e de sua primeira mulher Marssala Ribeiro, já defunta, em a vila do Mondego, Bispado de Coimbra». Aconteceu em 15 de Setembro de 1720.

Ainda no mesmo ano e a 24 de Outubro, «chegaram notícias certas a

esta vila falecera Manuel Pinto Ribeiro nas partes do Brasil, filho que ficou de Bartolomeu Gonçalves e sua mulher Beatriz Pinto Ribeiro, todos naturais e moradores desta vila na rua do Feital. Era pobre.

Em Novembro e no dia 25 do ano 1720 mais e também tristes «novas chegaram a esta vila falecera João, filho legítimo de João de Sousa e Inês Vieira, já defuntos, todos naturais e moradores nesta vila, na Rua Direita. Faleceu o dito defunto em as partes do Brasil».

Esta interminável listagem vem desmentir até à saciedade quão falsa é a onda de grosseiro obscurantismo que de há tempos a esta parte alguns mercenários pretendem impôr, negando a história verdadeira da origem e vocação marítima dos povos de Esposende.

Quando for possível fazer luz por sobre a incultura reinante neste concelho, alguma justiça poderá ser feita a esta gente que em exclusivo está na origem da fundação de Esposende.



- Caravela Real de D. Manuel. «Vista de Lisboa, século XV»

## Farol de Esposende

## Lista de Apoio

D. Maria Arminda Lemos Afonso (Esposende).....	1500\$00
Dr. José Augusto A. Nobre Madureira (Fão) .....	3000\$00
Dr. Agostinho da Rua Reis (Esposende).....	1500\$00
Flávio Emílio Barbosa Guerra (Esposende).....	1500\$00
Anónimo (Esposende) .....	2000\$00
Manuel Gonçalves Rites (França) .....	2000\$00
Paulo Lima de Barros (Esposende).....	1500\$00
António de Sousa Matos Mimoso (Esposende).....	1500\$00
Josá Vilas Boas Soares (Esposende) .....	1500\$00
Manuel da Silva Pinto (Esposende).....	1500\$00
Manuel Maria Fernandes Ferreira (Esposende) .....	1500\$00
José Gomes de Faria ( Esposende) .....	1500\$00
Joaquim da Silva Lachado (Esposende) .....	1500\$00
Evaristo Vilas Boas Laranjeira (Esposende) .....	1500\$00
Café «Dolly» (Esposende) .....	1500\$00
João Amândio Domingos Afonso (Marinhas) .....	1500\$00
Alberto Gomes Cardoso (Esposende) .....	1500\$00
João António Costa Varandas (Esposende).....	1500\$00
João Ramos da Costa ( Esposende) .....	1500\$00
Dr. Albino Martins Dias de Faria (Lisboa).....	2000\$00
Axel T. Keufen (Porto).....	2000\$00
Anselmo Laranjeira (Antas) .....	1500\$00
Basílio da Cruz Neiva (Antas).....	1500\$00
Carreira António (Suíça).....	1500\$00
José P. Alves Rolo (França).....	2000\$00
Prof.ª Maria Ermelinda R. Areia (Esposende) .....	1500\$00
Maria Ferreira Alvaraes (França).....	1500\$00
Mário Migueis Ferreira da Silva (Esposende) .....	2000\$00
Emídio Real de Moraes (Fão).....	1500\$00
Anónimo (Esposende) .....	2000\$00
Prof. Gonçalo da Mota (Póvoa de Varzim) .....	1500\$00
D. Celina Cachada ( Esposende) .....	2000\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!

Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.200\$00 anuais

### Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome .....

Rua .....Nº.....

Código Postal.....Localidade .....

País .....

Importância remetida - Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro .....1.200\$00  
Assinatura de apoio a Partir de .....1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



farol de esposende



Porte Pago  
Taxe Perçue  
4740 Esposende

375  
BIBLIOTECA MUNICIPAL  
R. DA RIBEIRA  
4740 ESPOSENDE